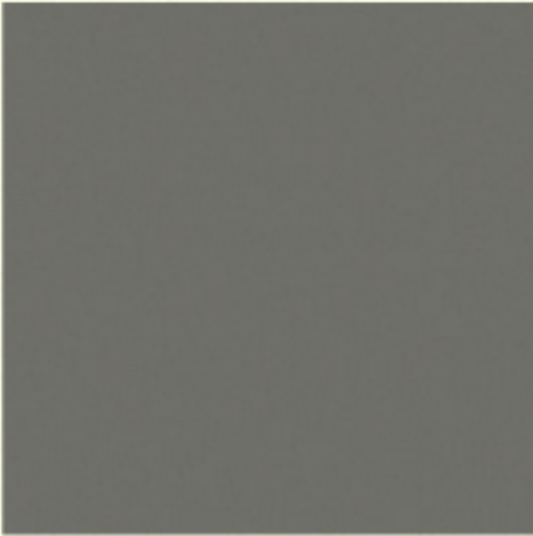


ttt

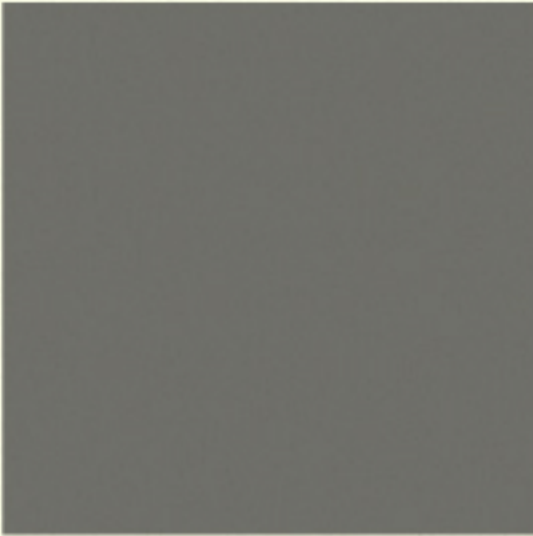
Por: 12345



digite aqui

Como se avalia a visão de cores em bebês?

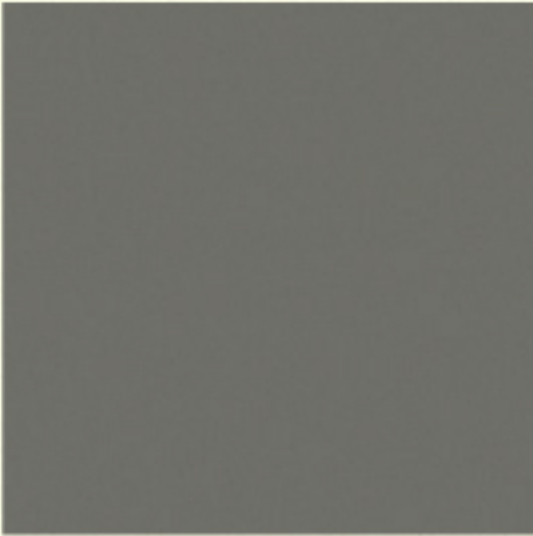
A discriminação de cores é a capacidade de distinguir entre estímulos visuais que diferem apenas pela composição de comprimentos de onda. O correlato psicofísico dessa dimensão é o matiz. Para que se possa afirmar que há visão de cores, a discriminação deve independe de outros atributos do estímulo visual, como intensidade, área, bordas, textura, etc. Um dos atributos que mais comumente impede conclusões inequívocas sobre a discriminação de cores em bebês é a intensidade ou luminância², cujo correspondente subjetivo é o brilho. Foi apenas na década de 1970 que os pesquisadores fizeram esse controle e conseguiram mostrar inequivocamente que bebês eram capazes de fazer discriminações baseadas apenas na cor (Bornstein, 1975; Kessen & Bornstein, 1978; Peeples & Teller, 1975; Schaller, 1975). Antes disso, as conclusões sobre capacidade de discriminar cores em bebês podiam estar contaminadas por essa variável, ou seja, as discriminações atribuídas a cor poderiam ter sido feitas com base na intensidade.



digite aqui

Como se avalia a visão de cores em bebês?


A discriminação de cores é a capacidade de distinguir entre estímulos visuais que diferem apenas pela composição de comprimentos de onda. O correlato psicofísico dessa dimensão é o matiz. Para que se possa afirmar que há visão de cores, a discriminação deve independe de outros atributos do estímulo visual, como intensidade, área, bordas, textura, etc. Um dos atributos que mais comumente impede conclusões inequívocas sobre a discriminação de cores em bebês é a intensidade ou luminância², cujo correspondente subjetivo é o brilho. Foi apenas na década de 1970 que os pesquisadores fizeram esse controle e conseguiram mostrar inequivocamente que bebês eram capazes de fazer discriminações baseadas apenas na cor (Bornstein, 1975; Kessen & Bornstein, 1978; Peeples & Teller, 1975; Schaller, 1975). Antes disso, as conclusões sobre capacidade de discriminar cores em bebês podiam estar contaminadas por essa variável, ou seja, as discriminações atribuídas a cor poderiam ter sido feitas com base na intensidade.



digite aqui

Como se avalia a visão de cores em bebês?

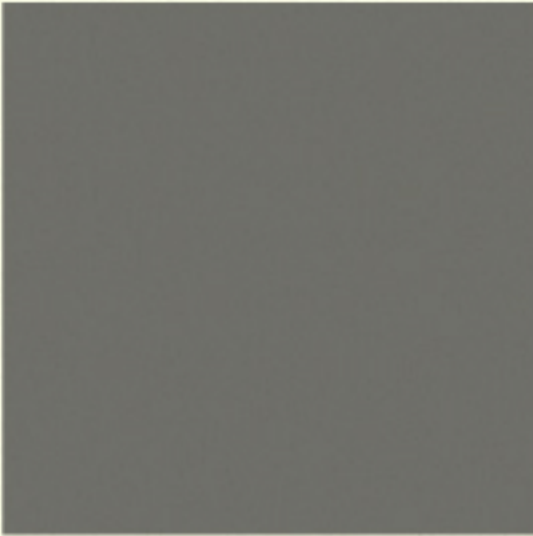
A discriminação de cores é a capacidade de distinguir entre estímulos visuais que diferem apenas pela composição de comprimentos de onda. O correlato psicofísico dessa dimensão é o matiz. Para que se possa afirmar que há visão de cores, a discriminação deve independe de outros atributos do estímulo visual, como intensidade, área, bordas, textura, etc. Um dos atributos que mais comumente impede conclusões inequívocas sobre a discriminação de cores em bebês é a intensidade ou luminância², cujo correspondente subjetivo é o brilho. Foi apenas na década de 1970 que os pesquisadores fizeram esse controle e conseguiram mostrar inequivocamente que bebês eram capazes de fazer discriminações baseadas apenas na cor (Bornstein, 1975; Kessen & Bornstein, 1978; Peeples & Teller, 1975; Schaller, 1975). Antes disso, as conclusões sobre capacidade de discriminar cores em bebês podiam estar contaminadas por essa variável, ou seja, as discriminações atribuídas a cor poderiam ter sido feitas com base na intensidade.



digite aqui

Como se avalia a visão de cores em bebês?

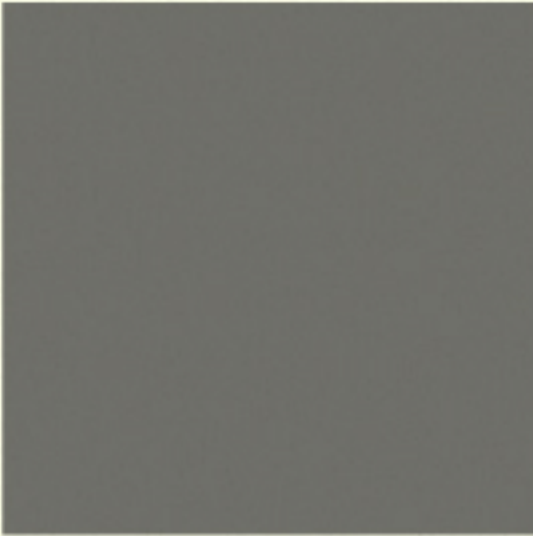
A discriminação de cores é a capacidade de distinguir entre estímulos visuais que diferem apenas pela composição de comprimentos de onda. O correlato psicofísico dessa dimensão é o matiz. Para que se possa afirmar que há visão de cores, a discriminação deve independe de outros atributos do estímulo visual, como intensidade, área, bordas, textura, etc. Um dos atributos que mais comumente impede conclusões inequívocas sobre a discriminação de cores em bebês é a intensidade ou luminância², cujo correspondente subjetivo é o brilho. Foi apenas na década de 1970 que os pesquisadores fizeram esse controle e conseguiram mostrar inequivocamente que bebês eram capazes de fazer discriminações baseadas apenas na cor (Bornstein, 1975; Kessen & Bornstein, 1978; Peeples & Teller, 1975; Schaller, 1975). Antes disso, as conclusões sobre capacidade de discriminar cores em bebês podiam estar contaminadas por essa variável, ou seja, as discriminações atribuídas a cor poderiam ter sido feitas com base na intensidade.



digite aqui

Como se avalia a visão de cores em bebês?

A discriminação de cores é a capacidade de distinguir entre estímulos visuais que diferem apenas pela composição de comprimentos de onda. O correlato psicofísico dessa dimensão é o matiz. Para que se possa afirmar que há visão de cores, a discriminação deve independe de outros atributos do estímulo visual, como intensidade, área, bordas, textura, etc. Um dos atributos que mais comumente impede conclusões inequívocas sobre a discriminação de cores em bebês é a intensidade ou luminância², cujo correspondente subjetivo é o brilho. Foi apenas na década de 1970 que os pesquisadores fizeram esse controle e conseguiram mostrar inequivocamente que bebês eram capazes de fazer discriminações baseadas apenas na cor (Bornstein, 1975; Kessen & Bornstein, 1978; Peeples & Teller, 1975; Schaller, 1975). Antes disso, as conclusões sobre capacidade de discriminar cores em bebês podiam estar contaminadas por essa variável, ou seja, as discriminações atribuídas a cor poderiam ter sido feitas com base na intensidade.



digite aqui

Como se avalia a visão de cores em bebês?

A discriminação de cores é a capacidade de distinguir entre estímulos visuais que diferem apenas pela composição de comprimentos de onda. O correlato psicofísico dessa dimensão é o matiz. Para que se possa afirmar que há visão de cores, a discriminação deve independe de outros atributos do estímulo visual, como intensidade, área, bordas, textura, etc. Um dos atributos que mais comumente impede conclusões inequívocas sobre a discriminação de cores em bebês é a intensidade ou luminância², cujo correspondente subjetivo é o brilho. Foi apenas na década de 1970 que os pesquisadores fizeram esse controle e conseguiram mostrar inequivocamente que bebês eram capazes de fazer discriminações baseadas apenas na cor (Bornstein, 1975; Kessen & Bornstein, 1978; Peeples & Teller, 1975; Schaller, 1975). Antes disso, as conclusões sobre capacidade de discriminar cores em bebês podiam estar contaminadas por essa variável, ou seja, as discriminações atribuídas a cor poderiam ter sido feitas com base na intensidade.